



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

ELIANE DA SILVA DE FREITAS

MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA APRENDIZAGEM SEM CONFLITOS

CEARÁ
2023

ELIANE DA SILVA DE FREITAS

MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA APRENDIZAGEM SEM CONFLITOS

Trabalho de conclusão de curso Apresentado a
ALECE Assembleia legislativa do Estado do Ceará
curso de MBA – Assessoria Parlamentar da Escola
Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE)
Orientador: Prof. Dr. Leonel Gois Lima
Oliveira

CEARÁ
2023

ELIANE DA SILVA DE FREITAS

MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA APRENDIZAGEM SEM CONFLITOS

Monografia submetida à Banca examinadora da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece).

Aprovado (a) em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Dedico essa monografia primeiramente a Deus e a Nossa Senhora aos meus filhos e a minha amada Maria José Silveira Silva (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente **Deus e a Nossa Senhora**, pois sem eles em minha vida nada seriam possíveis, meus sonhos jamais seriam realizados de forma completa. Na misericórdia de Deus encontro luz para seguir com meus projetos.

Aos meus filhos, por eles sempre estou me superando e encontro neles a paz e harmonia para seguir adiante com os meus propósitos.

Gratidão a minha querida e amada tia, Nenzinha Feitosa de Freitas (*in memoriam*), sempre presente em minha vida uma grande companheira nas horas que mais precisei e que deixou seu legado na educação.

Não poderia esquecer minha mãe Maria José Silveira Silva (*in memoriam*) uma pessoa muito importante em minha vida.

Aos professores que sempre atenciosos nos passaram seus conhecimentos ao longo de nosso curso, sem medir esforços para que nos apropriássemos do conhecimento aplicado.

Enfim, sou grato a todos que de uma forma direta e indireta deram sua contribuição de alguma forma para o meu crescimento pessoal.

RESUMO

Mediar os conflitos em sala de aula tem sido algo que faz parte de todo processo de ensino e aprendizagem, não apenas para os gestores como também os professores devem estar preparados para lidar com as situações adversas que ocorrem no cotidiano dos estudantes. Outro ponto que se deve compreender dentro do estudo é que mediar conflitos não é algo novo, mas sim já existente dentro da realidade das salas de aula. São inúmeras situações onde graves conflitos ocorrem dentro do âmbito escolar, em alguns casos até mesmo atentados violentos onde culmina em morte de um das vítimas ou de várias. Portanto a violência infelizmente tem sido assunto principal em todos os âmbitos, causando medo e angústia. O objetivo do trabalho foi de compreender como ocorre uma aprendizagem sem conflitos, pautada em uma aprendizagem voltada a compreender os Direitos Humanos e trazê-los à tona para os processos de ensino e aprendizagem. A metodologia aplicada foi um estudo de ordem bibliográfica, onde os artigos selecionados propiciou uma aproximação melhor do tema em questão. A temática delimitou-se no sentido de enfatizar o problema nas salas de aula e avaliar diante das falas dos autores como esse acontece e como podem ser mediados por professores. Conclui-se, portanto, falando da importância do tema que é atual e necessário.

Palavras-chave: Mediação; educação; conflitos; vivência escolar.

ABSTRACT

Mediating conflicts in the classroom has been something that is part of the whole teaching and learning process, not only for managers but also for teachers must be prepared to deal with the adverse situations that occur in the daily lives of students. Another point that must be understood within the study is that mediating conflicts is not something new, but already existing within the reality of the classrooms. There are numerous situations where serious conflicts occur within the school environment, in some cases even violent attacks where it culminates in the death of one of the victims or several. Therefore, violence has unfortunately been the main issue in all areas, causing fear and anguish. The objective of the work was to understand how conflict-free learning occurs, based on learning aimed at understanding Human Rights and bringing them to the fore for the teaching and learning processes. The methodology applied was a bibliographic study, where the selected articles provided a better approximation of the theme in question. The theme was delimited in the sense of emphasizing the problem in the classrooms and evaluating before the statements of the authors how this happens and how they can be mediated by teachers. It is concluded, therefore, by speaking of the importance of the theme that is current and necessary.

Keywords: Mediation; education; Conflicts; school experience.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Metodologia	11
2 POR UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA	15
2.1 Conflitos e o ambiente escolar	19
2.2 Porque a violência estar dentro da escola?	23
3 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	24
3.1 Desventuras de uma educação em direitos humanos	25
3.2 Conflitos e mediação no espaço escolar	27
4 VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO – SABERES PARA UMA VIVÊNCIA ESCOLA E DEMOCRÁTICA	30
4.1 Mediação de conflitos e gestão escolar	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
6 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A mediação faz parte dos processos de ensino e aprendizagem e tem sido cada dia mais utilizado em nosso país. Fortalecendo o papel do professor como mediador em situações no âmbito escolar. De certo já se ouviu falar sobre professor mediador, no entanto é preciso que esses conceitos sejam aplicados e compreendidos por todos. Contudo é importante lembrar que a escola foi construída como um dos pilares que consolidam as democracias ocidentais, valor esse que precisa ser resgatado, assim viabilizando a renovação dos processos democráticos e de valores capazes de integrar diferenças (MARTINS; MACHADO, FURLANETTO, 2016, p. 571).

Para se construir uma cultura mediadora, prática essa tão importante para uma carreira docente, se faz necessário à atenção nos princípios transformadores, como também na metodologia que será aplicada, assim, as melhorias que se almejam serão de fato alcançadas. Portanto cabe ao professor e a todos que estão envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem a ação de planejar e de conhecer a escola como um todo, os estudantes e principalmente suas necessidades, tudo com uma perspectiva de avaliar, mediar conflitos e outras tantas questões que estão dentro das escolas, dentro das salas de aula. A mediação pode ser utilizada com todos os membros da comunidade escolar como uma alternativa de política pública (AMARAL, RAMOS, 2018, p.25).

Nos últimos 10 anos não apenas as escolas como os processos de ensino e aprendizagem vêm passando por muitas e significativas mudanças onde nos dias atuais o estudante é protagonista de participa ativamente dos processos de ensino e aprendizagem. Onde essas foram necessárias para suprir as demandas de uma sociedade cada dia mais exigente e mais complexa. Diante de tantas mudanças, se faz necessário que professores coordenadores e gestores, também se atualizem e revejam as formas de interagir com os estudantes, visando principalmente o âmbito social. Dewey criticou a cultura de obediência e submissão, enfatizando o seu desgosto mediante a memorização de conteúdos pelos educandos presente nas escolas, a qual para ele era na verdade um obstáculo à verdadeira educação (LOVATO *et al.*, 2018, p.156).

No desempenho de sua função é importante que os professores estejam preparados para lidar com as demandas do cotidiano, que vão muito além da aplicabilidade de suas aulas, ou seja, do cumprimento de sua carga horária. Em 13 de março de 2019, o Brasil ficou se questionando, o porquê de tanta violência em um espaço que seria de construção de saberes, alegria e respeito. Suzano nos mostrou como o espaço escolar é vulnerável, e como as relações dentro esse espaço precisam ser revistas e refeitas (CATARINO; PURIFICAÇÃO, 2019, p.2). Portanto cada dia mais se faz a necessidade de uma preparação para os professores trabalharem de forma ativa no enfrentamento nas escolas. De certo essas por vezes vêm de fora para dentro, alunos que fazem parte do âmbito escolar e que desde sempre vivenciam as dificuldades e vivenciam a violência na pele todos os dias.

A motivação para o respectivo trabalho partiu da necessidade de compreender com a educação e as mediações de conflitos caminham juntas, na tentativa de solucionar problemas do cotidiano nas salas de aula. O trabalho da mediação em sala de aula deve ir além dos propósitos pedagógicos, incentivando a interação e a comunicação. O ano de 2020 foi atípico, enfrentamos uma pandemia que deixou todos em situação de risco e medo eminente, nas escolas não foi diferente, professores precisaram se reinventar. Conclui que os professores se reinventaram em sua prática pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa frente ao desafio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (DUARTE; MEDEIROS, 2020, p. 2).

O presente trabalho buscou fazer um levantamento bibliográfico prévio, para que dessa maneira se pudessem encontrar autores que falam da temática em foco, trazendo os seus conceitos e colocações de uma forma precisa e inovadora. Nesse sentido buscou-se compreender como acontecem esses processos de mediação e qual a importância do mesmo, no ensino e aprendizagem. Pois apesar de parecer algo novo, quando se fala de mediação e educação, na verdade é algo que há muito tempo se faz presente na realidade das escolas, talvez com outra roupagem diferente da que conhecemos hoje, mas que estar cada dia mais atual e necessária em todos os sentidos. O objetivo do trabalho em foco foi de compreender como ocorre uma aprendizagem sem conflitos, pautada em uma aprendizagem voltada a compreender os Direitos Humanos e trazê-los à tona para os processos de ensino e aprendizagem.

O presente estudo está dividido em títulos e subtítulos, onde o primeiro trás uma abordagem geral sobre a importância de uma educação mediadora, trazendo a visão dos autores sobre a temática em foco em seus subtítulos aborda sobre os conflitos no ambiente escolar e como media-los. Outro subtítulo muito importante fala sobre a violência que existe dentro da escola, mostrando que é algo atual e que precisa ser resolvido visto que essa já ocasionou muitas e grave problemas alguns casos até de morte.

Em seguida iniciamos falando dos fundamentos da educação em direitos humanos, mostrando seus conceitos e implicações. Em seu primeiro subtítulo falou-se das desventuras de uma educação em direitos humanos. Seguindo falamos dos conflitos e da mediação no espaço escolar, onde esses são de suma importância para tornar o ambiente escolar calmo e tranquilo e onde esse possa promover uma educação de qualidade.

Concluimos falando de violência falou-se de violência e mediação, saberes para uma vivência escolar e democrática. Mas a vez e com embasamentos teóricos se falou da violência e da mediação, como esses conflitos ocorrem e como podem ser solucionados. No seu primeiro subtítulo falou-se de mediação de conflitos e gestão escolar, dessa vez enfatizando a pessoa do gestor escolar como um ponto principal na solução de problemas e na promoção de espaço escolar saudável e acolhedor.

1.1 Metodologia

A coleta de dados aconteceu por meio de revisão de bibliografia, onde partindo de um estudo e leitura de artigos foi possível conhecer sobre conceitos importantes que falam do tema em questão. A fim de aprofundar nos conhecimentos sobre mediação de conflitos no âmbito escolar, no entanto mesmo sendo a escola um dos descritores para nortear nosso estudo, fez-se uma abordagem geral de tudo que versar sobre o assunto, com a finalidade de que esse torne-se mais significativo.

Segundo Macedo (1995, p.13) a pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográfica, livros e documentos, que estejam relacionados com o objeto da pesquisa. Os artigos estudados e trazem informações precisas sobre o tema. A pesquisa bibliográfica em seu conceito restrito é a busca das informações,

seleção de documentos que estão relacionados com o problema da pesquisa, livros, artigos e outros (MACEDO, 1999, p.13). Deste modo, a revisão bibliográfica deve apresentar as mais recentes e consistentes obras científicas que tratem do assunto proposto pelo pesquisador. Em alguns casos, este item pode ser chamado de “estado de arte” (PRAÇA, 2015, p.81).

Conclui Pizzani, (2012, p.54):

A revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico (PIZZANI, 2012, p.54).

Para organização dos artigos utilizados utilizou-se o critério de inclusão, para que um artigo fosse escolhido os descritores: mediação e conflitos, escola, foram de suma importância. Como critérios de exclusão foram retirados da pesquisa capítulos de livros e artigos sem acesso a sua plataforma, como também os de língua estrangeira. Dentro dos critérios de inclusão, trabalhos de conclusão de curso, também serviram como fonte para conclusão do presente estudo. Pós-organização os artigos escolhidos datam do ano 2003 a 2023. Alguns trabalhos de conclusão de curso também foram utilizados. Para conclusão do trabalho mais de 100 artigos foram consultados a partir da leitura do resumo e ao final 56 escolhidos. O quadro 1 apresenta os artigos estudados.

Quadro 1 - Artigos elencados para o estudo

ARTIGO	ANO
A essência de uma escola democrática	2003
Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação	2007
A importância da mediação de conflitos no contexto escolar	2009
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação pedagógica: o sucesso como paradigma. • Concepções de Mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. • Mediação escolar-para uma gestão positiva dos conflitos. 	2010
<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo de mediação socioeducativa: educação de alunos em mediação de conflitos em contexto de turma. • Mediação e (m) educação: discursos e práticas. • Dispositivo de mediação socioeducativa: educação de alunos em 	2011

mediação de conflitos em contexto de turma.	
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação escolar e o aluno como mediador de conflitos. • Mediação de conflitos em contexto escolar 	2012
Concepções de Mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	2013
<ul style="list-style-type: none"> • Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. 	2014
Mediação de conflitos na escola: possibilidades para o desenvolvimento moral?.	2015
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação de Conflito na Escola Estadual Bolivar Tinôco: alcance e limites. • Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. • Sistemas de representação e mediação simbólica da violência na escola. • Mediação de conflitos em escolas: entre normas e percepções docentes. • Sistemas de representação e mediação simbólica da violência na escola. 	2016
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão escolar: desafios na mediação das relações de convivência. 	2017
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. • Gestão escolar para uma escola mais justa. • Diversidade na educação: um debate sobre direitos humanos, cultura e linguagem. • Mediação de Conflitos como Método de Promoção da Cultura de Paz no Ambiente Escolar. • Mediação escolar como caminho para a desjudicialização: potencialidades. • Gestão escolar democrática na EJA: gestão e mediação do conflito. • Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz • A cultura de paz na grande Parangaba: saberes e vivências em mediação de conflitos. • Imagens, concepções e avaliações: a experiência de um curso de Educação em Direitos Humanos. • Violência e mediação de conflitos no âmbito escolar: de quem é a responsabilidade? • Gestão escolar na sociedade contemporânea: impasses e desafios para potencializar a gestão democrática. 	2018
<ul style="list-style-type: none"> • Democracia, direitos humanos e educação. • Educação em Direitos Humanos: o programa mundial de educação em Direitos Humanos no Brasil. • A percepção de alunos do ensino médio sobre os direitos humanos. 	2019

<ul style="list-style-type: none"> • A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional. 	
<ul style="list-style-type: none"> • CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: um estudo com professores de educação infantil. • Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. • A importância da mediação de conflitos no contexto escolar. • Mediação de conflito escolar como ferramenta de prevenção ao bullying: ação em saúde pública. • Mediação de conflitos: uma possibilidade de intervenção junto às interações interpessoais no ambiente escolar. • Mediação de Conflitos na Escola: pontos e contrapontos. • A presença da direção, supervisão, coordenação e mediação em uma gestão escolar democrática participativa. • Mediação de conflitos escolar: a importância do projeto político pedagógico. • Mediação de conflitos no ambiente escolar: um olhar sobre a psicologia. • A Educação Social Como Direito Fundamental De Crianças E Adolescentes Em Situação De Conflitos Judiciais Intrafamiliares. 	2020
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre o potencial pedagógico da mediação de conflitos. • Towards social justice: conflict mediation as a strategy for preventing school violence and learning to live together. • Mediação no ambiente escolar: conflitos e violência (s) em perspectivas de coloniais. • Mediação escolar: educação para a pacificação social. 	2021
<ul style="list-style-type: none"> • Conflict mediation in the school environment: a look at psychology. • Mediação de conflitos: em contexto escolar. • Mediação de conflitos no espaço escolar. 	2022
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação pedagógica de conflitos na sala de aula no processo ensino aprendizagem. 	2023

FONTE: Autoria própria/2023

Todos os artigos foram retirados do Google acadêmico, pois a presente plataforma tem em seu acervo, grandes e relevantes trabalhos que trazem a temática em foco, alguns mais atuais e outros não, no entanto em todos que forma descritos nesse trabalho, traz a grandeza da obra da obra que se apresenta, pois fala sobre educação em qualquer que seja a vertente o novo e o velho sempre

estarão unidos, se completando. A consulta foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2022. Além dos descritores as palavras chaves também foram utilizadas como padrão de procura dos artigos que trazem a educação mediadora como temática principal tiveram maior relevância no momento da escolha, assim facilitando o entendimento sobre o trabalho proposto.

Uma revisão sistemática da literatura foi feita afim que os conteúdos abordados trouxessem esclarecimentos. Afirma (GALVAO; PEREIRA, 2014) que ao estudar um tema nos deparamos com resultados contraditórios. Um caminho para esclarecer essas dúvidas é apoiar-se nos melhores estudos sobre o assunto, assim surgiu um novo delineamento de pesquisa que é a revisão sistemática da literatura.

2 POR UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos de uma educação mediadora e sua importância para uma formação de qualidade. A mediação é um termo utilizado e apropriado por diversas áreas de conhecimento, a exemplo do direito, da psicologia, antropologia, filosofia, sociologia entre outras, para se referir a ações de cunho social, político e pedagógico. Costa (2013, p.15). São grandes os obstáculos nos processos de ensino e aprendizagem, trabalhar a integração da escola com a família é desde sempre algo complexo, no entanto que se faz de suma necessidade para que as possibilidades de uma convivência saudável entre as partes aconteça. No entanto é preciso que o profissional de educação esteja preparado na mediação desses conflitos que ocorrem na rotina de qualquer escola que se tenha notícias, sejam essas públicas ou particulares, conflitos de todas as ordens se faram presentes.

Aponta Silva, (2011) que:

Ao longo das duas últimas décadas pode constatar-se uma atenção crescente aos fenômenos conflituais, presentes nos mais diversos contextos, mormente nos contextos educativos escolares. Esta atenção tem na sua origem, fenômenos de diversa natureza e expressão, com frequência dando visibilidade as consequências evidenciadas em comportamentos de indisciplina, agressão ou violência que atingem os ambientes socioeducativos nos contextos escolares (SILVA, 2011, p.255).

Os conflitos são reais e não são novidades, acontecem tanto nos ambientes educacionais ou não, no entanto deixam sequelas, para aqueles que vivenciam a

realidade apresentada. Medo, insegurança são apenas uma pequena parcela do sofrimento que causam esses conflitos. Portanto o papel do educador é de grande relevância nesse momento, para trazer a “luz” no momento da discórdia. Bem sabemos que a boa convivência não é sinônimo de ausência de conflitos. O conflito é inerente às relações humanas (POSSATO *et al.* 2016, p.358).

Assim conclui Amaral; Ramos (2018, p.25):

Os comportamentos e os valores da juventude mudaram, dificultando o relacionamento e a aprendizagem em sala de aula. Com essas transformações de identidade, o ambiente escolar se torna propício a divergências e enfrentamentos, movido por sentimentos de falta de solidariedade, falta de consciência, medo e insegurança, ao passo que o clima educativo deveria proporcionar satisfação a todos os envolvidos Amaral; Ramos (2018, p.25).

:

Por meio de uma ação mediadora o educador deve se pautar na tomada de decisão, partindo dessa influenciar as mais variadas formas de convivência no espaço escolar, onde pessoas de ideias e culturas diferentes se encontram todos os dias. Mediar os conflitos em sala de aula traz uma melhor compreensão acerca das diferenças e constrói um espaço, inclusivo, educativo e pedagógico.

Para Martins; Machado; Furlanetto (2016, p.569):

Inicialmente, é importante assinalar que as questões afetas à indisciplina, à violência e ao conflito em escolas públicas exigem um olhar atento sobre a função social da escola na contemporaneidade – o que ressalta a relevância de estudos no campo das políticas educacionais que ampliem a análise da implementação de programas governamentais – tal como o Sistema de Proteção Escolar – SPE, implantado em 2010 pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE-SP (MARTINS; MACHADO; FURLANETTO, 2016, p.569).

Programas como esse implantado em 2010, visam ampliar uma boa convivência no âmbito escolar, trabalhando práticas para prevenir todo e qualquer tipo de violência na escola.

Para Raab; Dias (2015, p. 360):

Contudo, deve-se considerar que os alunos trazem valores e princípios previamente adotados, os quais serão ativamente construídos e reconstruídos também no âmbito escolar, num jogo de interação constante com semelhantes. Assim, o trabalho com a mediação de conflitos pode ser uma ponte que liga escola e comunidade no objetivo de formar cidadãos autônomos, que refletem sobre a diversidade de valores e participam da construção do bem comum (RAAB; DIAS, 2015, p.360).

Estudantes trazem seus valores adquiridos no âmbito familiar, alguns desses podem ser conflituosos e complexos, no entanto o constante trabalho de mediar essas diferenças é que trarão as mudanças necessárias para um convívio saudável, onde esse se expandirá além da sala de aula. A escola contemporânea tem-se confrontado com inúmeras problemáticas sociais que a obrigaram a refletir sobre si mesma (COSTA, 2016, p.13).

Atualmente a realidade que encontramos não apenas nas escolas do Brasil afora, mas na sociedade em geral, infelizmente estar pautada em uma cultura de violência, seja essa por gênero ou outros, constantemente notícias relacionadas a algum tipo de violência sofrida, estampa as páginas policiais nos jornais e televisão em programas que mais parece série de terror, com capítulos infundáveis. Por esse motivo trabalhar nas escolas políticas voltadas a “paz” é primordial, na tentativa de coibir situações de risco de vida e outros. Para Rocha; Bittar; Lopes (2016, p.342), quanto mais diversificado entre os estudantes maiores serão as diferenças, conseqüentemente, maior a probabilidade de conflito, o que não necessariamente precisa ser visto somente como algo negativo.

Mediar é saber lidar com os conflitos que ocorrem quase que cotidianamente nas relações humanas. Afirma (Rocha; Bittar; Lopes, 2016, p.343) que é preciso que haja imparcialidade, onde se configura com a pessoa do mediador, para que as partes entrem em comum acordo sobre o que ocorre, tudo dentro de um contexto no qual a discursão de apresenta. Enquanto processo de tratamento de conflitos, a mediação pode ser restaurativa, reparadora, recriadora ou criadora e assumir duas modalidades: formal ou informal (COSTA; TORREGO; MARTINS, 2016, p.108). Mediar os conflitos na escola é muito importante e essa interação deve acontecer desde sempre de uma forma natural, onde todos os envolvidos dentro do contexto perceba a importância de se trabalhar a cultura da paz dentro das salas de aula. Ato de violência são uma constante, infelizmente, onde em outras décadas quase não se tinha conhecimento de atos violentos, tudo se resumia em uma ou outra brincadeira de mau gosto, sempre apaziguada pelo experto, o que temos hoje são casos graves de violência onde em alguns dos casos culminam em morte de um dos envolvidos. E se essa situação não bastasse esse tipo de violência parece aos olhares de muitos, algo normal, que mesmo que gere aquele impacto de início, depois foi apenas mais um para engrossar as estatísticas.

Para Campos; Torres; Guimarães (2016, p.115):

Além disso, essa banalização da violência tem ainda uma outra face enfatizada nos estudos realizados com adolescentes de diferentes classes sociais, que é o reconhecimento da violência somente nas situações marcadas pela existência do ato agressivo, ou seja, uma assimilação da noção ou da representação de violência ao ato agressivo e, prioritariamente, ao ato agressivo resultante em morte (CAMPOS; TORRES; GUIMARÃES, 2016, p.115).

Segundo o autor, o ato de violência é algo presente, que apenas tem seu reconhecimento de ato de violência, marcada pelo ato agressivo. No entanto sabe-se que a violência se configura em muitos atos e muitas formas.

Portanto mediar conflitos na propagação de uma cultura saudável e de paz, assim administrando de uma forma tranquila os problemas existentes em sala de aula. A mediação de conflitos deve ocorrer sempre por meio de um diálogo aberto e sincero, pois esses trazem à luz a solução dos problemas existentes e cuidam para que não tomem outras proporções maiores e por que não dizer perigosas.

Ao longo de décadas muitos foram os programas lançados na busca de mediar conflitos existentes, A educação integral, por exemplo, pode ser vista como uma forma de afastar os estudantes muitas vezes de uma realidade violenta na qual esses vivenciam em âmbito familiar, pois estando o dia inteiro na escola, onde componentes curriculares que falam de uma mudança de vida, entre outros fazem parte de suas rotinas, de certo terão outra visão para a realidade na qual estão inseridos. Dentro de tantos projetos apresentados em escolas públicas, pode-se citar o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). Programa muito importante principalmente se levar em contas, que as drogas de longe trazem inúmeros problemas nas escolas. Já se passaram 20 anos da criação dos PCN e o problema do uso de drogas continua a preocupar a sociedade, ocupando um lugar altamente lucrativo na economia e uma posição própria no modo de organização social (COELHO, 2019, p.16). É de suma importância que as escolas cada dia mais promovam políticas de combate as drogas, pois se partimos de uma realidade de escolas integrais de certo que o estudante passa até mais tempo na próprio escola, do que mesmo em sua casa. Programas como PROERD, forma muito importante para mostrar a criança os perigos das drogas dentro e fora das escolas.

O PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas é um programa da Polícia Militar de caráter social e preventivo, que tem como principais objetivos o de prevenir a criança e o adolescente acerca do uso e

consumo de drogas, bem como afastar os alunos do envolvimento em crimes violentos (BICALHO, 2016, p.13).

Programas como esses e outros fizeram grande diferença na vida de jovens que de certa forma, estavam inseridos em um contexto de violência e que essa violência por vezes adquirida em um âmbito familiar trazia inúmeros problemas para sala de aula. A escola é um ambiente de constantes conflitos, devido às dificuldades de relacionamento com o jovem atual (AMARAL; RAMOS, 2018, p.25).

Portanto é importante destacar que os conflitos se não mediados chegam às esferas da Justiça, engrossando as pautas e dificultando a sua solução, por conta da grande demanda de trabalho. A mediação torna-se primordial para que essas tantas demandas não cheguem à justiça. Afirma (CAMPOS; PERES 2018, p.826) que a mediação não estar apenas no âmbito judicial, mas também no extrajudicial, comunitário e escolar. Completa, (SILVA; TAVARES; CARDOSO, 2018, p. 52) A maneira de como a escola lida com os conflitos determina a construção de um ambiente escolar democrático, como também, ao contrário, pode ser decisiva na abertura a recorrentes manifestações de violência.

A escola tem desempenhado mais tempo na resolução de conflitos relacionados à violência, sejam esses físicos ou verbal dentro e fora da sala de aula, do que exercendo o seu principal papel que é a construção do conhecimento e a capacitação do educando, para que ele seja um cidadão ativo na comunidade em que vive (PIRES, 2018, p.91). Ao longo das duas últimas décadas pode constatar-se uma atenção crescente aos fenômenos conflituais, presentes nos mais diversos contextos, mormente nos contextos educativos escolares (SILVA, 2010, p.8). Os programas de resolução de conflitos tiveram origem fora do contexto escolar. Na década de 70, a administração do presidente Jimmy Carter impulsionou a criação de centros de Mediação Comunitária (MORGADO; OLIVEIRA, 2009, p.45).

2.1 Conflitos e o ambiente escolar

Em seus apontamentos nos mostra (QUINQUIOLO, 2017 p.119) que conflitos são naturais para o ser humano estão presentes em todos os meios de convívio da humanidade, sejam esses de ordem pessoal baseando-se na insatisfação das próprias atitudes ou conflitos de ordem interativa, relacionados a situações de

desagrado ou discordância que envolve outros indivíduos. Muitos são os casos de conflito que surgem nas escolas, servindo o ambiente escolar como palco para comportamentos violentos e perturbadores (VIEIRA; FELIPE; HAMMES, 2022, p.2).

Para Cardoso, (2015, p.18):

A discussão sobre ações que possam instrumentalizar uma política educacional que tenha como eixo norteador a educação para a cidadania e o respeito integral aos direitos humanos tem sido um dos grandes desafios da escola contemporânea. Principalmente, no que diz respeito à construção de uma cultura de consideração e valorização da diversidade e da diferença que conduza à gestão positiva de conflitos e à prevenção da violência na escola (CARDOSO, 2015, p.18).

Completa (ORSINI; COSTA, 2016, p.25) a mudança do paradigma de tratamento de conflitos de interesse, contudo, não ocorre somente pela positivação das formas consensuais de solução de controvérsias. É necessário problematizar e repensar a formação jurídica para uma atuação voltada à promoção de direitos.

Para Simões (2020, p.18):

Trabalhar o conflito intrafamiliar – cotidiano de uma Vara de família – é se dedicar a um atrito peculiar, que geralmente envolve toda a família, assim como seus sentimentos e razões. É mediar ansiedades, estresses, tristezas, aborrecimentos e expectativas, uma vez que os processos são morosos e tardam a ser solucionados, o que potencializa essa carga de sentimentos e razões. (SIMÕES, 2020, p.18).

Os conflitos que chegam a sala de aula em sua grande maioria vêm do âmbito familiar, nas escolas Brasil afora, lidamos com muitas situações e com os mais variados tipos de família, aqueles que são estruturadas em todos os sentidos e aquelas que infelizmente não possui nem uma sustentação, falo isso de um modo geral. Para Pereira (2018, p.1) na escola surgem as amizades, gostos e indiferenças. Trata-se de, um convívio que começa na primeira infância e as diferenças ou indiferenças são apresentadas a partir das características de cada um. A sequência de episódios violentos envolvendo o espaço escolar não deixa dúvida quanto à necessidade de se trazer este tema à grande arena de debates da educação brasileira (CRISPIANO, 2007, p.12).

Assim pontua Silva, (2018, p.131)

De acordo com a história a escola é vista como local de difusão do conhecimento voltado para o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional do educando. Porém, nos últimos anos o ambiente escolar tem recebido interferência ideológica da cultura industrial capitalista em prejuízo de outras dimensões da formação escolar tais como física,

social, emocional e afetiva, conseqüentemente, deixando em segundo plano o ser humano e o seu pleno desenvolvimento (SILVA, 2018. p.131).

Afirma (PALMEIRÃO, 2016, p.116) que as situações de conflito nas escolas tornaram-se, progressivamente, sinónimo de comportamentos de indisciplina e/ou desviantes, gerando ambientes de difícil aprendizagem para o sucesso acadêmico, social e relacional e para a convivência digna. Com relação à violência entre os alunos, os tradicionais trotes estudantis podem ser considerados como uma forma de agressão (ALMEIDA; ALENCAR; FONSECA, 2009, p.369). O exercício de quase todos esses profissionais exige destrezas particulares, habilidades e conhecimentos técnicos que variam grandemente quanto à complexidade e as atividades que exercem (PEREIRA, 2021, p.2).

Portanto as escolas sejam elas públicas ou privadas, nos dias atuais, principalmente, carecem de pessoas que possam estar a frente da mediação dos problemas corriqueiros que ocorrem em sala de aula, pois, são muitos, não se contam os casos de violência em escolas, apenas os notificados são expostos, no entanto a problemática vai muito além do que imaginamos conhecer ou se tenha ideia.

O ambiente escolar é rico em grande diversidade de seus próprios autores é preciso compreender que os acontecimentos são intensos é preciso saber lidar com essa diversidade de modo a ter resposta positiva para os possíveis conflitos existentes. O que se deve levar sempre em consideração é que os conflitos que ocorreram dentro dos muros da escola, em sua grande maioria vem de fora para dentro, ou seja, o estudante trás para dentro da sala de aula a realidade vivenciada em seu lar em sua comunidade.

A procura por soluções para os problemas vivenciados no cotidiano escolar é motivo para muitos e calorosos debates, esses são evidenciados com toda intensidade não apenas pelos mestres, mas sim para todo o corpo escolar. Frequente encontrarmos associado ao conceito de mediação representante e práticas diferenciadas. Algumas abrem o conceito e alargam-no a práticas informais, coincidentes com ideologias políticas, religiosas ou com o voluntariado social (SILVA, 2011, p.250).

Para Couto; Monteiro (2016):

A mediação escolar não compreende somente a resolução de conflitos, mas também a prevenção e transformação dos alunos; assim, é fundamental a sensibilização de todos para a inclusão e compreensão da prática da mediação no espaço educacional, visto que, essa ferramenta representa um processo construtivo, educativo e pedagógico, tanto no pessoal quanto no profissional, isto é, um novo olhar para compreender a problemática que circunda o ambiente escolar, promovendo a cultura de paz (COUTO; MONTEIRO, 2016).

Promover a cultura da paz em um ambiente conflituoso como estar se tornando a escola é primordial. É preciso que ocorra um trabalho efetivo dentro do ambiente escolar e que esse ultrapasse os muros da escola, que seja levado efetivamente a mensagem aos estudantes e que sejam disseminadores, criando uma cultura da paz e de harmonia.

Para Lenz; Viegas, (2019, p. 564):

A mediação, como parte inerente às relações sociais entre pensamentos e práticas, guarda estreita relação com a categoria de ação recíproca, na medida em que aquela não atua apenas como reprodutora das ideologias que dominam em uma determinada época, podendo constituir-se como mediação crítica, contribuindo para combater, por meio das contradições sociais, as explicações superficiais que as ideologias dominantes tentam impor (LENZ; VIEGAS, 2019, p. 564).

Conclui Silva (2011, p. 251) É frequente encontrarmos associado ao conceito de mediação representações e práticas diferenciadas. Algumas abrem o conceito e alagam-no a práticas informais coincidentes com ideologias políticas, religiosas ou com voluntariado social. Em muitas escolas tem-se a preocupação em relação aos conflitos que acontecem em sala de aula e fora dela, e, em muitas situações por motivos aparentemente sem importância (FONTANA; GOMES, 2020, p. 2).

Para Silva; Sales (2023, p. 2):

A ideia da Mediação pedagógica, mediação escolar ou educacional no Brasil, se faz necessário devido à crise nos sistemas de regulação de conflitos escolares. As instituições operam em um modelo que deixa pouco ou nenhum espaço para a institucionalização do conflito (violência, inclusão, qualidade de ensino e acesso igualitário) na escola, isso se dá principalmente na Educação Básica, notadamente no Ensino Médio e na mediação de conflitos no ambiente escolar (SILVA; SALES, 2023, p.2).

Para Vieira; Felipe; Hammes, (2022, p. 2) Muitos são os casos de conflito que surgem nas escolas, servindo o ambiente escolar como palco para comportamentos violentos e perturbadores. Assim, para que esse equilíbrio ocorra, são necessários

interlocutores que possam cumprir essas regras e um determinado tipo de relação social em que elas sejam possíveis (LIMA, 2010, p. 12).

2.2 Porque a violência estar dentro da escola?

Essa de fato é uma pergunta que não quer calar! São muitos os casos de violência dentro das escolas no Brasil afora, casos em que as vítimas sofrem de todos os tipos de violência da mais grave onde em alguns casos podem levar a morte é preciso que haja um trabalho mais efetivo sobre esse acontecimento é preciso que os pais estejam mais presentes no cotidiano escolar de seus filhos, observações como esta podem fazer a diferença entre a cultura do bem e do mal.

Confirma Priotto; Boneti (2009, p.163):

Ao se pesquisar sobre estudos realizados e publicados sobre a violência escolar na perspectiva de favorecer a compreensão em relação ao tema, verificou-se que as produções sobre essas temáticas versam sobre diferentes aspectos, delimitando-se, especialmente, à sociedade contemporânea. Existem estudos que consideram a violência escolar analisando-a a partir de questões geográficas, como é o caso de situações semelhantes às vivenciadas hoje, como escolas próximas de favelas com o predomínio do tráfico de drogas e do crime organizado (PRIOTTO; BONETI 2009, p.163).

De certo, por haver uma cultura de violência mais latente nesses espaços, pode ocasionar que a criança ou adolescente que compartilham das ideias daquele local, possam sim se torna violentas, no entanto é notório também que a violência não parta apenas das periferias já se pode ver e são vários relatos de violência também com as classes mais abastardas da sociedade. Violência Escolar é considerada hoje um dos grandes desafios do meio escolar. Sendo caracterizada em alguns países como casos de saúde pública, pois é tem crescido muito rapidamente esse fenômeno, um dos focos mais preocupantes (BATISTA; CALHEIROS, 2020, p.312).

Completa Souza (2020, p.2):

Nos últimos anos, com o acesso, em tempo real, a informações, temos visto inúmeros casos de violência intramuros na escola, graças, principalmente, à dificuldade de se conviver com as diferenças. As mais variadas formas de violência, aliadas à proliferação de discursos de ódio, têm trazido à tona a preocupação não somente dos pais, mas de toda a sociedade, já que as violências que se manifestam na escola podem acontecer em qualquer outro lugar (SOUZA, 2020, p.2).

É importante frisar assim como nos mostra (BOTLER, 2020, p.2) que o aumento nos índices de violência, especialmente homicídios, entre jovens: tais indicadores não incluíam, até pouco tempo, esses índices não incluíam as escolas, mas passaram, recentemente, a integrar, estupros, assassinatos e outros tipos de violência, agora fazem parte da realidade de muitas escolas no Brasil. São muitos os estudos que tem como foco principal a violência, não apenas a violência vivenciada na escola, mas todos os tipos das quais os ser humano está suscetível.

O fator violência estar no mundo todo e em vários espaços, sejam esses ou não espaços educacionais, povoam os documentários jornalísticos e ainda chamam a atenção dos jornais que usam e abusam desse tipo de matéria triste para chamar o telespectador. Que bom seria se nossas escolas apenas ensinassem o que se propõe, mas em nosso cotidiano atual algumas tem se configurado em verdadeiros campos de batalhas.

3 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Iniciamos esse capítulo com o pensamento de Silva e Tavares (2013, p.50) é importante tratar da Educação em Direitos Humanos no Brasil é urgente para que possamos ter uma formação mais humanizadora das pessoas e o fortalecimento dos regimes políticos democráticos na sociedade. Os Direitos Humanos, aqui compreendidos como um processo histórico construído pelos seres humanos, muito antes de ser regulamentado por artigos ou normas, tem a finalidade de garantir a humanização dos indivíduos (OLIVEIRA; SANTOS; NALEPA, 2020, p.385).

Os direitos humanos não estão prontos, no entanto são (re) construídos segundo os acontecimentos históricos, como também a necessidade da humanidade e segundo as lutas libertárias e emancipatórias pela sua radicação, lutar por direitos humanos é lutar por reconhecimento (MACIEL, 2016, p.44). Trabalhar e falar sobre direitos humanos é importante é preciso reconhecer todas as normas de proteção e cuidados inerentes a pessoa humana.

Para Zenaide (2008, p.1):

A história da educação em direitos humanos acompanha processos históricos de lutas sociais em defesa do acesso e da proteção de direitos em situações complexas e contraditórias. As práticas de educação em direitos humanos emergiram em contexto autoritários numa perspectiva

crítica de educação como estratégia contra-hegemônica frente aos modelos de desenvolvimento marcadamente calcados na lógica da dominação e da exploração. Nesse sentido, ela emerge de modo não-formal e com o processo de transição democrática assume novas modalidades e práticas (ZENAIDE, 2008, p.1).

Para tanto conclui (LAGO; MOTTA, 2010, p.4841) a escola deve promover além da socialização e uma educação cultural e social do homem uma educação para o século XXI, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, deve implementar processos educativos que vá além da educação formal em busca de estimular novos valores de tolerância e solidariedade. Educar para os direitos humanos é fundamental, como disciplina e/ou como tema transversal, sendo esse um dos caminhos para romper com a lógica do capital que obsta a efetividade dos direitos humanos e a realização da dignidade da pessoa humana, visto que são lógicas incompatíveis (BRITO, p.2). A educação em Direitos Humanos sendo prática educativa que é tida como uma consequência da decadência das ditaduras militares ao final dos anos 1970, bem como do processo de redemocratização ocorrido nos países latino-americanos (DIBBERN; CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2018, p.4). Uma educação integral em direitos humanos proporciona conhecimentos sobre os direitos humanos e os mecanismos para protegê-los, transmitem as aptidões necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana das pessoas (BALDANZA; FRIEDE, 2018, p.58). A urgência de se pensar em ações pedagógicas voltadas para os Direitos Humanos se dá pelo contexto social da contemporaneidade, que, historicamente, estruturou-se a partir da exclusão do outro e do diferente (BATISTA; MOREIRA, p.551). A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz (BENEVIDES, 2016, p.2).

3.1 Desventuras de uma educação em direitos humanos

Mesmo sendo conhecidamente um direito inerente a todo ser humano os direitos humanos traz consigo as duas desventuras. Basta só imaginar a falta de cuidado que nos tratamos uns com os outros, preconceitos são apenas a ponta do “iceberg.” É importante lembrar alguns marcos históricos sendo um deles o Plano

Nacional dos Direitos Humanos na Educação que foi lançado em 2006 e tinha como um dos principais intuitos ajudar aos professores na adequação do plano. No entanto apesar de todos os esforços e do tempo ter passado, desde o ano de 2006, o que se pode perceber é que ainda são em sua grande maioria negligenciados.

Completa Moura (2012, p.11):

Quando tratamos de Direitos Humanos estamos tratando de pressupostos básicos à condição de “ser humano” com inegociável dignidade e direito à cidadania, portanto, não se refere a privilégios ou concessões, são antes de tudo direitos fundamentais à vida humana, que alicerçados em princípios de liberdade, igualdade e solidariedade são constantemente ressignificados ao longo do processo histórico de civilização da humanidade. (MOURA, 2012, p.11).

Conclui Fischmann (2009, p.159) que no campo da educação é importante falarmos do marco temporal e mencionar 1990, quando o Brasil participou da elaboração e assinou a Declaração e Programa de Ação da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien. Compreender a realidade daqueles que convivem com as diferenças e divergências é uma forma de conhecer e de aprender sobre a diversidade da natureza humana que, por assim ser, necessita de consciência e de compreensão da sociedade (BRABO, 2019, p.10).

Deve-se avaliar que principalmente no Brasil, nem todas as coisas acontecem tal qual estão no papel em meio essa transposição do que é legal e real até vivencia lá na realidade vigente é talvez algo que ficará em segundo plano. Talvez uma situação ou outra onde a prática do direito seja efetiva a efetividade dos direitos humanos seja garantida, no entanto de modo geral ainda estamos em situação de risco e vergonha quando a temática vem à tona. A relação entre educação e direitos humanos torna-se, então, a partir das últimas décadas do século XX, um dos elementos essenciais na discussão sobre a construção de uma sociedade mais justa e pautada na democracia (MACIEL, 2018, p.14). Todavia, a despeito dos avanços identificados no Brasil, ainda é possível verificarmos frequentes situações de violações de direitos humanos (NASCIMENTO *et al.*, 2018, p.121).

Conclui (BRABO, MACIEL, 2018, p.132) em seus estudos que os preceitos basilares constituintes da Educação em Direitos Humanos (EDH) estão imbricados com a história de luta e resistência desencadeada por grupos sociais que buscaram e ainda buscam a afirmação de uma cultura cidadã dos direitos humanos. A educação em direitos humanos é um meio de desenvolvimento de sociedades onde

os direitos humanos de todos e todas sejam respeitados, protegidos e cumpridos (MARCIEL; BRABO, 2020, p.32).

Para tanto aponta (MAZARRI, 2019, p.15) que debater Direitos Humanos na atualidade tem sido bem complicado não tem sido uma empreitada simples. Ainda hoje estes direitos básicos são negados a diversos grupos como os negros, as mulheres e os homossexuais que lutam pela igualdade, dignidade e respeito às suas causas. Em 10 de dezembro de 2004 foi proclamado o Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos (PMEDH) pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o qual foi dividido em três fases, a serem implementadas por cada Estado membro em seu território (FIGUEIREDO; MAIA, 2019, p.84).

O tema ainda é alvo de muitos debates, pois a nossa sociedade a cada dia mais torna-se mais complexa no sentido de excluir, seja por raça, com cor, opção sexual e outros, sempre se tem tristes histórias para se contar sobre e principalmente a violação dos direitos mais básicos, pelos quais os cidadãos são assistidos.

3.2 Conflitos e mediação no espaço escolar

Os conflitos sempre vão existir dentro ou fora das escolas sempre vão existir, no entanto segundo pontua (VIEIRA; FELIPE, HAMMES, 2020) a educação tem papel fundamental na vida social das pessoas, especialmente na vida das crianças e adolescentes como sujeitos ainda em desenvolvimento. É preciso que haja esse olhar e esse cuidado para preparação e incentivo dessa criança e desse jovem, para que esse possa gozar de um desenvolvimento saudável e harmonioso. Mediar diz respeito a uma concepção mais ampla que vai além da busca de soluções para disputas, apoia-se também, como uma estratégia de educação e de transformação na gestão das diferenças e dos diferendos entre indivíduos e/ou grupos (COSTA, 2011).

Conclui Brandão (2012, p.1) que:

A Educação para a Resolução de Conflitos modela e ensina de diferentes formas, culturalmente significativas, uma variedade de processos, de práticas e de competências que ajudam a prevenir, a administrar de forma construtiva e a resolver pacificamente o conflito individual, interpessoal e institucional (BRANDÃO, 2012, p.1).

É preciso que a cultura da paz seja sempre bandeira nas escolas, principalmente se levar em contas a situação de muitos jovens, que estão dentro das salas de aula e partem de suas casas de uma realidade de conflitos e desavenças, em sua grande maioria, muitos desses jovens buscam paz e nem sempre encontram nas escolas.

Para Lacerda; Oliveira (2021, p.1):

A mediação no setor da educação é essencial para o fortalecimento de nossa democracia, exercício de cidadania, otimização do Judiciário e para a economia. Ela promove o desenvolvimento de habilidades e competências individuais para que a criança, adolescente ou jovem se façam aptos a aplicá-las, no seu dia a dia, em seu contexto social e escolar, buscando sempre uma nova cultura de diálogo (LACERDA, OLIVEIRA, 2021, p.1).

Ainda conclui o autor que a escola é um ambiente transformador com responsabilidade social, pois a criança ou adolescente de hoje é o adulto do amanhã (LACERDA, OLIVEIRA, 2021, p.2a). Trabalhar o íntimo desses jovens é algo de suma importância para sua formação, de início podemos até imaginar que não fará a diferença, no entanto o ser humano por mais difícil que ele seja, costuma guardar para si alguns valores. Completa em seus apontamentos (FONTANA, GOMES, 2020, p.2) que o que motiva o conflito não é apenas o que é expresso, aquilo que há de mais objetivo e supostamente simples. Há motivações mais intrínsecas, essenciais, que só aparecem com um atendimento adequado dos conflitos.

Conclui Filpo; Fernandes (2021, p.215):

Os conflitos escolares parecem encaixar-se no contexto de relações continuadas, em que se recomenda o uso da mediação em lugar das soluções judiciais. Até mesmo para evitar que os jovens envolvidos em conflitos de diferentes naturezas acabem ingressando no sistema de Justiça, em vez de serem buscadas soluções educativas, próprias para a sua idade e formação (FILPO; FERNANDES, 2021, p.215).

Por sua vez, a temática do conflito e da violência nas escolas, nomeadamente o conflito interpessoal e a violência entre pares, tem sido crescentemente alvo de atenção, sobretudo, por parte dos meios de comunicação social no nosso país (TOMÁS, 2010, p.5).

No Brasil, não é incomum o uso da violência entre alunos, entre alunos e professores ou funcionários, na solução de conflitos, de ruzgas cotidianas que ocorrem no ambiente escolar. No entanto, as formas aplicadas pelos responsáveis para solucionar esses problemas não observa a escalada do conflito, muito menos, educa para o futuro, apenas dá uma solução momentânea para o problema, sem permitir que as partes em conflito

consigam compreender as causas do mesmo ou encontrar uma solução satisfatória para o problema (ROSA; NUNES; 2021, p.2).

É preciso que situações de violência vivenciadas na escola, seja elas graves ou não, sejam administradas de imediato, tentando, portanto da melhor forma sanar de vez a causa e bloquear o efeito. Ao retratar a família na contemporaneidade, não se deve esquecer que a família originalmente é o ponto de partida, lugar a onde o homem se encontra introduzido por seu nascimento ou adoção e nela perpetua sua experiência formando sua personalidade e seu caráter (CASTRO, 2020, p.3).

Os conflitos são um problema social e a mediação não é apenas uma forma de resolução de conflitos, mas também um conector social (ALMEIDA, 2012). Todo o tempo educadores são obrigados a lidar com conflitos de ordem social isso é um fato, no entanto saber conduzir as situações vivenciadas fará de certo toda a diferença.

Completa Rigon (2021, p.12) que:

A violência nas escolas traz preocupação à sociedade e à comunidade escolar, observando-se o crescimento desta e a minimização das políticas públicas sendo que, nesse contexto, resta o acesso ao Poder Judiciário na busca pela Justiça, ou seja, a garantia da solução dos conflitos escolares atualmente passa pela judicialização dos casos (RIGON,2021, p.2).

Não podemos esquecer o papel do conselheiro tutelar dentro das escolas, também a fim de minimizar situações, assim trazem acalento para os docentes e discentes. No tocante resoluções de situações que fugiram ao controle da direção da escola, mas para prevenir que não chegue as instâncias maiores a presença do conselheiro é de fato de suma e real necessidade.

Conclui Raab; Dias, (2015, p.360) em seus apontamentos que é importante considerar que os estudantes trazem valores e princípios prévios, onde esses serão construídos e reconstruídos no âmbito escolar. Portanto trabalhar com a mediação de conflito é uma junção de escola com comunidade, perspectiva de formar cidadãos autônomos, reflexivos sobre a diversidade de valores e participante da construção do bem comum.

Menezes; Ferri (2013, p.1021):

A violência sempre esteve presente na sociedade humana. E, apesar dos avanços tecnológicos da sociedade atual, a violência ainda permeia nosso cotidiano. A escola como parte da sociedade não é uma ilha e atos violentos também estão dentro do ambiente escolar e isto não é um fenômeno novo.

Seja por um aluno levar uma arma para mostrar “o curioso artefato” para os colegas, pelos casos de “bullying”, pelas agressões físicas, pelos danos ao patrimônio ou ainda, pelo tráfico e consumo de drogas; se edificando em comportamentos sem nenhuma causa aparente que os justifique. Precipuamente, não podemos nos esquecer de chacinas frequentes em escolas americanas e europeias, refletidas em verossimilhança em nosso país, como em Realengo – RJ, onde 12 crianças morreram (MENEZES; FERRI, 2013, p.1021).

São inúmeros os casos de grande violência dentro da escola e como bem pontua o autor não é novidade. Apesar de todos os esforços e cuidados que se tem em trabalhar as temáticas dentro das salas de aula ainda assim vem acontecendo. Não sabemos o que aguarda o futuro, sobre essas questões, no entanto enquanto educadores é importante se estar vigilante para coibir ao máximo essas atitudes dentro do âmbito escolar.

Outro ponto importante e que deve-se ter total atenção é de fato a questão voltado ao despreparo por parte de alguns docentes em lidar com situações pesadas e constrangedoras, como se configura a violência, tornando por vezes mais difícil ainda liquidar de vez com a situação dentro da escola.

Os conflitos são reais, independente de classe social os conflitos são muitos e de várias ordens é preciso trabalhar essa realidade nas escolas, nas salas de aula, não apenas de forma pontual, mas de uma forma que seja entendida por todos é preciso que os estudantes levem esse aprendizado de cultura de paz para além dos muros da escola. Assim teremos mediado verdadeiramente os conflitos existentes dentro das escolas. Os comportamentos e os valores da juventude mudaram, dificultando o relacionamento e a aprendizagem em sala de aula (AMARAL; RAMOS, 2018, p.25). No entanto é notório o aumento do conflito seguido de atitudes violentas, sejam elas simbólicas ou físicas. E diante deste cenário o ambiente escolar acaba sendo atingido por diversas formas de conflitos e violências (VARGAS, 2022, p.11).

4 VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO – SABERES PARA UMA VIVÊNCIA ESCOLA E DEMOCRÁTICA

Nos últimos anos muito tem se falado em escola democrática, escola da escolha e tantas outras nomenclaturas para que em sentido literal a escola e as famílias nela inserida possam opinar verdadeiramente e principalmente participar

ativamente da vida escolar de seus filhos. De entre os propósitos importantes das escolas numa sociedade democrática encontrasse o de providenciar experiências educacionais comuns ou partilhadas por jovens com características e backgrounds diversos (BEANE, 2003, p.93).

Para Silva; Salles, (2010, p.218):

A problemática da violência, seja aquela em que o jovem é vítima seja aquela que é protagonizada por ele, vem provocando crescente perplexidade e sendo objeto de grande preocupação no meio escolar. Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror (SILVA; SALLES, 2010, p.218).

Em muitas escolas Brasil afora, jovens de todas as faixas etárias têm experimentado situações de grande angústia e sofrimento. Mesmo diante de um trabalho efetivo de uma gestão democrática, mesmo assim os níveis de violência dentro das escolas é ainda algo que causa grande perturbação e preocupação. A escola constitui-se em um lócus por excelência, diante de sua heterogeneidade, de uma diversidade de conflitos, principalmente os conflitos de relacionamento (GALDINO, 2020, p.159).

O trabalho tem com foco escola, no entanto é válido lembrar que os conflitos estão em toda parte e é preciso trabalhar as situações vivenciadas. Nos ambientes de trabalho, locais em que, na maioria das vezes, as pessoas convivem em grupos, essas relações assumem papel preponderante e, sob a forma de conflitos, podem interferir no trabalho produzido (BRENNER; FERREIRA, 2020, p.47). Para (CRUZ, 2020, p.3) A mediação de conflitos colabora para a construção de uma cultura de diálogo que se concretiza em métodos e técnicas para tratá-lo.

As violências identificadas no contexto escolar afetam as vidas dos professores, dos estudantes e o próprio cotidiano das escolas, assim a escola vem se configurando como um espaço do medo, do desânimo, da impotência (PEREIRA; FREIXA, 2021, p.2). Quantos professores abandonam sua profissão por medo, por não conseguir mais lidar com as situações de terror vivenciadas em sala de aula. É triste avaliar que uma profissão tão bonita e importante, possa estar passando por dias de tantas dificuldades.

A vivência democrática dentro do âmbito escolar emerge em meio ao debate democrático, que tem seus princípios da participação e da autonomia pautados na legislação brasileira a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (BOTLER, 2018, p.90). Portanto conclui (BRITO, 2018, p.12) que a mediação escolar demonstra-se como método eficaz de viabilizar diálogos e reestabelecer laços no contexto escolar, e, eventualmente solucionar os conflitos vivenciados no referido ambiente.

O Brasil é um país marcado pela violência estrutural que se desdobra de diversas formas: violência social, presente na desigualdade econômica que traz a miséria e a fome; violência urbana, na qual as populações das cidades são acossadas pelo crime organizado; violência no campo, que massacra aos sem terra; violência contra os quilombolas e índios; violência de gênero, com os grandes números de agressões contra as mulheres; violência em forma de preconceito racial e etc (GRAÇA, 2018, p.16).

A violência no âmbito escolar, assim como a violência na sociedade tem efeitos devastadores para a vida dos cidadãos (JODAR, 2018, p.14). Também solidifica uma cultura de ódio e medo e que essa vai só crescendo a cada dia a cada violência cometida.

A partir das décadas de 80 e 90, as instituições escolares passaram por inúmeras transformações – econômicas, sociais, culturais e tecnológicas tais mudanças pressupõem a busca da descentralização do ponto de vista político e administrativo, com o objetivo de modernizar os processos de gestão escolar e considerar os educandários como unidades autônomas, e constituídas por um projeto participativo (SCHÜTZ; FUCHS, 2018, p.24).

Foram muitas e significativas mudanças ocorridas ao longo do tempo, além do mais as pessoas mudaram e moldaram seus pensamentos, sobre todas as situações, basta avaliar como funcionava uma escola na década de 80 e 90, mesmo que existisse situações violentas, essas eram rapidamente controladas e resolvidas sem mais problemas ou traumas futuros.

O novo desafio dos professores contemporâneos não é apenas conhecer o processo histórico educacional, mas ter competências e habilidades de analisar as mazelas sociais e, se propor a agir como sujeito da história, em que a sala de aula se constitui em um espaço interativo de debates e discussões dialógicas em prol da formação, pois ao se sentirem sujeitos do processo professor e aluno terão atitudes e desempenhos diferenciados na construção e busca incessante do conhecimento (BOSCHETTI; MOTA; ABREU, 2016, p.105).

Os processos educativos, hoje, são marcados por dificuldades evidentes de seus atores sociais em conviver com as diversidades de gênero, raça, religião, cognição, extrato social, econômica e cultural (SILVA; HAMMES; HAMMES, 2018, p.229). O preconceito seja ele de que ordem for é ainda um dos mais fortes pontos, quando o tema é dificuldades e violência no convívio. É bem complicado aceitar que

crianças e adolescentes trazem muitas vezes de suas casas ódio pelo companheiro ou companheira de sala de aula que é preto ou amarelo.

4.1 Mediação de conflitos e gestão escolar

Não poderíamos falar em mediação de conflitos sem falar da atuação dos conselhos tutelares na escola. Sendo esse uma parceria entre a Justiça, a Educação, a Comunidade e o Conselho Tutelar, este apresentava como eixo central a aprendizagem de procedimentos restaurativos pelos facilitadores voluntários, que iriam operar nos Círculos Restaurativos nas escolas, no Fórum e na comunidade (MARTINS; MACHADO, 2016, p.159).

Para Martins; Machado (2017, p.351):

O protagonismo da gestão no contexto escolar tem sido constante objeto de reflexão de estudos e pesquisas, especialmente depois da promulgação da Constituição de 1988, que abriu o caminho para uma educação democrática gestada pelos profissionais educação escolar em articulação com a comunidade educacional (MARTINS; MACHADO, 2017, p.351).

Conclui (CORRÊA, 2018, p.1) Contudo, para aqueles gestores inseridos diretamente no cotidiano escolar, as relações interpessoais, e mais especificamente os conflitos ocorridos no ambiente da escola, certamente, são a problemática de maior relevância na atualidade. Pontua (SENA *et al.*, 2020, p.46) a vida é repleta de relações interpessoais, decorrente do sentimento vivenciado pelos indivíduos, de acordo com suas normas e crenças. Desse modo, pode haver conflitos nas atividades corriqueiras de cada sujeito. Dentro da escola é importante que se tenha participação tanto dos profissionais quanto da comunidade escolar, apesar da intervenção dos pais ser vista como uma espécie de intromissão ela é de fundamental importância decisão tomada na escola (GARCIA; MIRANDA; MIRANDA, 2020, p.157). Na escola observa-se inúmeras questões, aonde essas vão desde as questões de socialização, cidadania, atitudes, valores, bem como as opiniões, favorecendo o desenvolvimento, no entanto atualmente observa-se que a violência tem ocupado cada vez mais espaço na instituição escolar (OLIVEIRA, 2020, p.5). A literatura recente mostra ainda preocupação com os direitos humanos

em tempos de ausência destes e aponta para questões referentes à justiça legal-formal (BOTLER, 2018).

São inúmeros os casos de violência dentro das escolas, infelizmente a que estampam os jornais locais são as mais trágicas, mas não podemos esquecer daquelas que ficam no anonimato e que são talvez um indicio da gravidade do que está por vir. A sequência de episódios violentos envolvendo o espaço escolar não deixa dúvida quanto à necessidade de se trazer este tema à grande arena de debates da educação brasileira (CHRISPIANO, 2007, p.12). A família e a realidade social em que o aluno está inserido também influenciam o ambiente escolar, pois é por meio dessa bagagem coletiva que se constrói o bom relacionamento dentro da escola (AMARAL; RAMOS, 2018).

É importante enfatizar que o gestor de fato tem um relevante papel na mediação desses conflitos, no entanto os professores são um canal para disseminação de uma cultura de paz e de cuidado em sala de aula, pois partido de suas aulas podem cuidar para que essas sejam reflexivas e sempre ao final de cada momento trazer a tona debates que falem da violência como também da importância de combatê-la. Para (ALVES, 2014, p.16) A forma como o gestor irá ouvir os anseios da comunidade está diretamente relacionada com os conceitos de gestão que são inerentes à sua prática. Os processos educativos, hoje, são marcados por dificuldades evidentes de seus atores sociais em conviver com as diversidades de gênero, raça, religião, cognição, extrato social, econômica e cultural (SILVA; HAMMES; HAMMES, 2018).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho estar pautado principalmente nas relações do cotidiano da rotina escolar, mostrando que essa pode ser harmoniosa e segura e assim realmente trabalhar diante de uma educação de qualidade e verdadeiramente significativa, fazendo que essa mediação seja rotina na escola e que essa perpasse os muros da escola.

A figura do gestor escolar por vezes foi enfatizada dentro de nossa bibliografia mostrando que essa pode ser pautada em debates seguros sempre voltados a questões que possam mediar os conflitos existentes no ambiente escolar, onde esse deve ser acolhedor e agregador de grandes saberes. Dentro da proposta, trabalhar a família dentro da escola como extensão de saberes é grandioso e preciso. Trazer a tona valores que por vezes são esquecidos dentro da realidade familiar que o estudante participa, tais como o respeito, tolerância e principalmente igualdade.

De fato um trabalho rico em informações sobre um assunto que tem ganhado cada dia mais campo de atuação e esse tem feito a diferença. Não é difícil encontrar artigos, trabalhos sobre o tema, pois atualmente vivencia-se dura realidade em muitas escolas Brasil afora, realidades essas que vão desde escolas sem estruturas físicas, nem material e principalmente a violência que ainda é um constante.

Trabalhar por uma educação mediadora, não é apenas o papel de gestores e de educadores, mas sim de todos os inseridos nos processos educacionais é importante que se possa trabalhar de forma ampla com os nossos estudantes, ensinando-os a responsabilidade de cada um diante os conflitos vivenciados todos os dias dentro e fora das salas de aula.

Diante a violência que rotineiramente salta aos nossos olhos a mediação é algo sempre necessário, é preciso o olhar atencioso de todo corpo escolar e que essa responsabilidade de se trabalhar dentro da cultura da paz seja implantada de forma efetiva e que essa seja abrangente a todos.

6 CONCLUSÃO

A mediação vai além de uma mera resolução de conflitos e desencontros, pois dentro de uma realidade mais ampla busca de forma efetiva cuidar para que os estudantes mudem suas concepções e ocorra verdadeiramente uma transformação, para tanto é preciso que o educador compreenda a fundo a prática da mediação no espaço educacional, pois todo esse processo representa algo construtivo e inovador, compreender os problemas e transforma-los é primordial.

É importante construir a doutrina de um bom diálogo, moldando os espaços e principalmente os pensamentos ativos no sentido da geração de problemas e conflitos, transformando tudo através de novas ideias e novos pensamentos.

No espaço escolar nasce valores que uma vez construídos vão além dos muros, da escola nascem novos encontros e desencontros e a mudança social acontece é um rico momento de trocas, não apenas de saberes como tantos outros eventos que moldam a vida de todos os envolvidos.

Apesar de se falar no presente trabalho de conflitos e sobre a mediação deles no âmbito escolar, esse já é uma prática antiga apenas pouco difundida, no entanto com as mudanças que ocorrem cotidianamente esses agora se encontram em evidência e de fato buscam manifestar uma cultura de paz e harmonia dentro das salas de aula. Mostrando que apesar das relações conflituosas existentes entre os seres humanos e que é algo histórico é preciso que os bons relacionamentos no ambiente escolar sejam também disseminados.

Buscar compreender a origem desses conflitos e como esses se entrelaçam dentro de nossas escolas é um ponto relevante dentro de nosso trabalho, pois muitos autores falaram das mais variadas formas com a violência se aplica como também um olhar sobre os Direitos Humanos e sua rica trajetória dentro dos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, chegar a uma conclusão real, de certo ainda não é possível, visto que a violência tem suas faces e suas raízes, como também não se conhecem a fundo o que faz explodir em um estudante que chega armado em sala de aula e mata seus colegas de classe, sem nenhum motivo que se justifique a violência. Esse é apenas um dos milhares de situações que ocorrem e que ainda é impossível descobrir o real significado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. F. S. **Mediação escolar e o aluno como mediador de conflitos**. 2012. Tese de Doutorado.
- ALVES, Sandra Ferreira et al. Subjetividade e complexidade na gestão escolar: o papel do gestor escolar na mediação dos conflitos. 2014.
- AMARAL, D. E. L. do; RAMOS, J. F. P. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 24–44, 2018.
- BEANE, J. A. a essência de uma escola democrática. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 2, p. 91-110, 2003.
- BICALHO, W. B. Mediação de Conflito na Escola Estadual Bolivar Tinôco: alcance e limites. 2016.
- BOSCHETTI, V. R.; MOTA, A. B. F. A., Dayse L. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 5, n. 10, p. 103-111, 2016.
- BOTLER, Alice Miriam Happ. Gestão escolar para uma escola mais justa. **Educar em Revista**, v. 34, p. 89-105, 2018.
- BRABO, T. S. A. M. (Ed.). **Democracia, direitos humanos e educação**. Editora Oficina Universitária, 2019.
- BRABO, T. S. A. M.; MACIEL, T. S.; Diversidade na educação: um debate sobre direitos humanos, cultura e linguagem. **Conhecimento & Diversidade**, v. 10, n. 20, p. 129-140, 2018.
- BRANDÃO, I. C. M. P. **Mediação de conflitos em contexto escolar**. 2012. Tese de Doutorado.
- BRENNER, C. E. B.; BERLOTE, C. E.; SOARES, L.. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. **Revista iberoamericana de educación**, 2020.
- BRITO, M. M. A Mediação de Conflitos como Método de Promoção da Cultura de Paz no Ambiente Escolar. 2018.
- CAMPOS, A. P.; PERES, S. D. Mediação escolar como caminho para a desjudicialização: potencialidades. **Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law**, v. 19, n. 3, p. 823-844, 2018.
- CAMPOS, P. H. F.; TORRES, A. R. R.; GUIMARÃES, S. P. Sistemas de representação e mediação simbólica da violência na escola. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 109-132, 2016.

CASTRO, Vladimir Vinícius Pereira de et al. Mediação de conflitos escolar: a importância do projeto político pedagógico. 2020.

CHRISPINO, Á. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 15, p. 11-28, 2007.

CORRÊA, Ricardo Machado. Gestão escolar democrática na EJA: gestão e mediação do conflito. 2018.

COSTA, E. P. da. Dispositivo de mediação socioeducativa: educação de alunos em mediação de conflitos em contexto de turma. 2011.

COSTA, E. P. Mediação de conflitos: construção de um projeto de melhoria de escola. 2016.

COSTA, E. P.; TORREGO, J.; MARTINS, A. M. Oliveira.; Gabinetes de Mediação de Conflitos: estrutura de pacificação, dinâmica e resultados. 2016.

COSTA, Isabel Marinho da et al. Concepções de Mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2000-2010). 2013.

COUTO, Lucia Marciel; MONTEIRO, Edemar Sousa. Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional. **Qualis B1 - avaliação CAPES 2020-2024. 2016.**

CRUZ, L. S. A importância da mediação de conflitos no contexto escolar. 2020.
DE ALMEIDA, S. M. N.; ALENCAR, M. L.; DA FONSECA, A. S. A. Programa de mediação de conflitos escolares. 2009.

DE SENA, M. C.; SILVA, F. M. F; MARQUES, BASTOS, P. R. H. O. Mediação de conflito escolar como ferramenta de prevenção ao bullying: ação em saúde pública. **Multitemas**, p. 45-69, 2020.

DO AMARAL, D. E. L.; RAMOS, J. F. P.; Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018.

FILPO, K. P. L.; DA SILVEIRA, F. G. F.; Reflexões sobre o potencial pedagógico da mediação de conflitos: reflecting on the pedagogical potential of conflicts mediation. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 9, n. 17, p. 211-230, 2021.

FONTANA, M. P. B.; Mediação de conflitos: uma possibilidade de intervenção junto às interações interpessoais no ambiente escolar. 2020.
repositorio.animaeducacao.com.br.

FONTANA, Milena De Pieri Bez. Mediação de conflitos: uma possibilidade de intervenção junto às interações interpessoais no ambiente escolar. 2020.

GALDINO, R. C. A. Mediação de Conflitos na Escola: pontos e contrapontos. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 158-163, 2020.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GARCIA, G. P.; MIRANDA, H.; MIRANDA, R. S.; A presença da direção, supervisão, coordenação e mediação em uma gestão escolar democrática participativa. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 27, 2020.

GOMES DA SILVA, Manuel; MAIA DE M SALES, Lília. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE CONFLITOS NA SALA DE AULA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 273, 2023.

GRAÇA, J. W. C. A cultura de paz na grande Parangaba: saberes e vivências em mediação de conflitos. 2018. repositorio.ufc.br

LACERDA, N. B. L.; DE OLIVEIRA, B. L. G.; Mediação e educação em direitos humanos: a abordagem na solução dos conflitos escolares.

LENZ, Adriana Janice; VIEGAS, Moacir Fernando. A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 561-575, 2019.

MACHADO, C.; MARTINS, A. M. Gestão escolar: desafios na mediação das relações de convivência. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 350–362, 2017.

MACIEL, T. S.; BRABO, T. S. A. M. CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: um estudo com professores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 4, p. 29–53, 2020. DOI: 10.18764/2178-2229.v27n4p29-53.

MACIEL, T. S; BRABO, Tânia S. A. M. CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: um estudo com professores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, p. 29-53.

MAIA, M. C. Z; FIGUEIREDO, Fernando. Educação em Direitos Humanos: o programa mundial de educação em Direitos Humanos no Brasil. **Revista JurisFIB**, v. 10, n. 10, 2019.

MARTINS, A. M; MACHADO, C. Gestão escolar, situações de conflito e violência: campo de tensão em escolas públicas. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2016.

MARTINS, Angela Maria; MACHADO, Cristiane; FURLANETTO, Ecleide Cunico. Mediação de conflitos em escolas: entre normas e percepções docentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 566-592, 2016.

MAZARI, Elenilson José. A percepção de alunos do ensino médio sobre os direitos humanos. 2019.

MENEZES, Eva Cristina Aurélio; FERRI, Lúcia Maria Gomes Corrêa. Mediação de conflitos nas escolas e a atuação do professor mediador escolar e comunitário. <http://www.unoeste>.

NASCIMENTO, H. A.; FREITAS, A. C. PEREIRA K. K. PALMEIRA, J. A. Imagens, concepções e avaliações: a experiência de um curso de Educação em Direitos Humanos. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

OLIVEIRA, R. S. de; ROLIM, P. D. da S. Conflict mediation in the school environment: a look at psychology. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e199932773, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2773. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2773>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PALMEIRÃO, C. Mediação pedagógica: o sucesso como paradigma. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 16, p. 115-127, 1 jan. 2016. PAULA

E SILVA, Joyce Mary Adam de; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, p. 217- 232, 2010.

PEREIRA, A. C. R. .; FREIXA, M. O. Towards social justice: conflict mediation as a strategy for preventing school violence and learning to live together . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e587101422451, 2021.

PIRES, M. A. R. VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO ESCOLAR: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018.

POSSATO, B. C.; HIDALGO, A. J. R.; RUIZ, R. O.; ZAN, D. D. P.. O mediador de conflitos escolares: experiências na América do Sul. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 357-366, 2016.

RAAB, Y. S.; DIAS, C. S. Mediação de conflitos na escola: possibilidades para o desenvolvimento moral?. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 49, p. 357-373, 31 ago. 2015.

RIGON, C. F. Mediação no ambiente escolar: conflitos e violência (s) em perspectivas decoloniais. 2021.

ROCHA, M. F. J.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. O Professor Mediador Escolar e Comunitário: uma Prática em Construção. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 341–353, 2016.

ROSA, A. F.; ZANINI DE SÁ DUARTE NUNES, T.; CALCIOLARI DE SOUZA, M. MEDIAÇÃO ESCOLAR: EDUCAÇÃO PARA A PACIFICAÇÃO SOCIAL. **Lex Humana (ISSN 2175-0947)**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–22, 2021.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; FUCHS, Cláudia. Gestão escolar na sociedade contemporânea: impasses e desafios para potencializar a gestão democrática. **Revista de Administração Educacional**, v. 9, n. 1, p. 23-41, 2018.

SILVA, A. M. C. Mediação e (m) educação: discursos e práticas. 2011.

SILVA, A. M. M; TAVARES, C.; DA SILVA C. F. Mediação de conflitos escolares: fundamentos com base na educação em direitos humanos. **Conhecimento & Diversidade**, v. 10, n. 20, p. 50-61, 2018.

SILVA, A. O.; HAMMES, L. J.; HAMMES, I. L. A mediação de conflitos escolares: com a palavra os educadores do IFSul - Campus Bagé. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 228–240, 2018.

SILVA, Ana Maria Costa. Mediação e (m) educação: discursos e práticas. 2011.

SIMÕES, FERNANDA MOREIRA BENVENUTO MESQUITA. A EDUCAÇÃO SOCIAL COMO DIREITO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE CONFLITOS JUDICIAIS INTRAFAMILIARES. 2020.

TOMÁS, Catarina Alexandra Ribeiro. **Mediação escolar-para uma gestão positiva dos conflitos**. 2010. Tese de Doutorado. FEUC.

VARGAS, Genai Machado de. Mediação de conflitos: em contexto escolar. 2022.

VIEIRA, M. A.; FELIPE, M.; HAMMES, Lúcio J. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO ESPAÇO ESCOLAR. **Revista Latino-Americana de Artigos Científicos**.

VIEIRA, Mauricio Aires; FELIPE, Marcelo; HAMMES, Lúcio Jorge. Mediação de conflitos no espaço escolar. **Revista Latino- Americana de Estudos Científicos**. V. 03, N.13 Jan./Fev. 2022